

N. CLASS. M796.3348
CUTTER F47SP
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

GUSTAVO VILELA FIGUEIREDO

**PRÁTICA DO FUTSAL NA ESCOLA E A MELHORA DA COORDENAÇÃO
MOTORA**

**Varginha
2015**

Grupo Educacional UNIS

GUSTAVO VILELA FIGUEIREDO

**PRÁTICA DO FUTSAL NA ESCOLA E A MELHORA DA COORDENAÇÃO
MOTORA**

Trabalho apresentado ao curso de
Licenciatura em Educação Física, do Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG,
sob orientação do Prof. Esp. Tiago Rocha
Drumond de Oliveira.

**Varginha
2015**

GUSTAVO VILELA FIGUEIREDO

**PRÁTICA DO FUTSAL NA ESCOLA E A MELHORA DA COORDENAÇÃO
MOTORA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 08 / 12 /2015

Prof. Esp. Tiago Rocha Drumond de Oliveira (Orientador)

Prof. Dra. Ione Maria Ramos de Paiva

Prof. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me proporcionado saúde para buscar minhas metas, a minha mãe Sionilda Vilela Costa de Figueiredo, meu pai José Maria de Figueiredo, meu irmão Gabriel Vilela de Figueiredo e todos os meus familiares e amigos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim. Aos meus professores, ao meu orientador Tiago Rocha Drumond de Oliveira, que acreditaram no meu sonho e me ajudaram na construção deste trabalho.

A vida é um grande espetáculo. Só não consegue homenageá-la quem nunca penetrou dentro de seu próprio ser e perceber como é fantástica a construção da sua inteligência.

Augusto Cury

RESUMO

Este trabalho monográfico teve o intuito de analisar como o futsal auxilia na melhora da coordenação motora das crianças que o pratica. Nas aulas de Educação Física é comum os professores aplicarem o futsal, seja de maneira consciente ou por comodismo. Isso faz com que os alunos experimentem os mais variados tipos de movimentos proporcionados por esse esporte, realizando uma ação conjunta entre o sistema nervoso central e a musculatura. O presente trabalho vem mostrar os principais objetivos das aulas de educação física, como se deve realizar a iniciação esportiva nessas aulas, apontando a relação entre coordenação motora e a prática do futsal e, como o professor deve atuar para que os alunos realmente melhorem sua coordenação motora ao praticarem o futsal de forma orientada. Esta pesquisa foi realizada através de livros, sites na internet e publicações científicas. A prática do futsal é de extrema importância para o desenvolvimento das qualidades motoras, trabalha o raciocínio lógico, trabalha o cognitivo, afetivo e social, desperta o prazer de aprender realizando movimentos do futsal onde a criança vai pular, correr, movimentar em pouco espaço de tempo. Assim fazendo parte da vida das crianças, e explorando os mais diversos fundamentos que esse esporte possui.

Palavras-chave: Physical education. Motor coordination. Futsal.

ABSTRACT

This monograph aimed to analyze how the futsal helps in improving motor coordination of the children who practice it. In Physical Education classes is common for teachers to apply futsal, either consciously or indulgence. This causes students to experience all kinds of movements provided by this sport, performing a joint action between the central nervous system and the muscles. This work is to show the main objectives of physical education classes, how to perform the sport initiation in these classes, indicating the relationship between motor coordination and the practice of futsal and, as the teacher must act so that students really improve their coordination motor to practice futsal in a targeted way. This research was conducted through books, websites and scientific publications. The practice of futsal is of utmost importance for the development of motor qualities, works logical reasoning, working the cognitive, affective and social awakens the pleasure of learning a straight futsal where the child will jump, run, move in a short space time. So part of children's lives, and exploring the various foundations that sport has.

Keywords: Physical education. Football. Genre.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Os principais objetivos da Educação Física.....	10
2.2 Iniciação Esportiva.....	10
2.3 Futsal, origem e a sua pratica da Educação Física Escolar.....	11
2.4 O que é coordenação motora.....	13
2.5 Coordenação motora e ensino do futsal na escola.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
4 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve o intuito de analisar como o futsal auxilia na melhora da coordenação motora das crianças que o pratica. A iniciação esportiva é a fase em que a criança começa a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, tendo como objetivo dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral. Não implicando em competições regulamentadas.

Como principal facilitador do ensino do futsal, destaca a importância do *jogo* no processo de formação do aluno, como é defendido por FREIRE E SCAGLIA (2003), PAES (2002) E RANGEL-BETTI (2001). O jogo é o procedimento pedagógico mais utilizado na escola porque necessita de poucos materiais, o que já se sabe é escasso nas escolas. Através do jogo, a sociedade se desenvolve, o aluno é motivado a aprender, as habilidades são aperfeiçoadas, desenvolvem a criatividade, a cognição e aprendem a resolver problemas e a tomar decisões. Além de estimular a inclusão e o desenvolvimento das inteligências múltiplas, entre outros (BALBINO, 2002).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Os principais Objetivos da Educação Física Escolar

“Os principais objetivos da Educação Física escolar é o despertar para o prazer de aprender a aprender; Potencializar a capacidade de criar e recriar situações de aprendizagem; ampliar a capacidade de comunicação; Prevenir dificuldades relacionais, emocionais, motoras e de aprendizagem; Incentivar a auto-estima e facilitar a socialização; Prevenir dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem; Exercer uma prática terapêutica no caso de dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem já instalados; oportunizar uma estruturação mais saudável da personalidade; Estimular posturas positivas frente a si, ao outro e ao mundo” (SANTOS, 2007).

“Os valores alcançados através do jogo esportivo, como a interiorização das regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina, a iniciativa e a superação de si mesmo, configuram uma constelação de condutas positivas, construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver” (BASEGGIO, 2011).

“Atualmente, o futsal é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil. No mundo, são mais de setenta países que praticam esse esporte em quatro continentes, tendo como destaque Paraguai, Espanha, Portugal, Itália, Austrália e Rússia” (VOSER, 2004).

2.2 Iniciação Esportiva

A iniciação esportiva é a fase em que a criança começa a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, tendo como objetivo dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral. Não implicando em competições regulamentadas. Pode-se dizer que a iniciação esportiva é quando a criança começa a aperfeiçoar suas habilidades motoras de forma planejada. É extremamente importante levar em contas as características das crianças, para que elas não sejam consideradas mini adultos e possam acarretar diversos problemas em sua vida futura (RAMOS e NEVES, 2008).

Deve-se levar em conta que a criança que inicia a prática sistematizada de treinamento na escola ou no clube não terá garantida sua formação atlética simplesmente por seus domínios técnico-táticos. Deve-se levar em consideração o seu todo, respeitando seus

aspectos sociais, mentais e espirituais. Caso a criança opte em se especializar em uma determinada modalidade, pode utilizar-se de tais conhecimentos, fortalecendo o direcionamento na busca por um melhor aperfeiçoamento. Torna-se valioso também, o cuidado do educador em diagnosticar, durante a prática, quais crianças e adolescentes necessitam mais de um ou outro estímulo, a fim de promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa (OLIVEIRA e PAES, 2004).

Acredita-se que a iniciação esportiva deva ser estendida pelos agentes esportivos: técnicos, educadores, dirigentes e demais como um processo que tem seu início quando as crianças vivenciam situações de jogos até o final dos 14 anos, período em que há a necessidade de especialização em uma modalidade esportiva, quando se tem por objetivo a formação do atleta. Esse processo chamado de iniciação esportiva deve fornecer experiências aos praticantes, aliada a um projeto onde o ensino das habilidades e o desenvolvimento das capacidades motoras, ocorram de forma diversificada e lúdica, motivando a participação e a aprendizagem do maior número possível de crianças possibilitando um melhor desenvolvimento da aprendizagem motora, fornecendo assim, bases para as futuras especializações nas modalidades escolhidas pelas próprias crianças (OLIVEIRA e PAES, 2004).

E como nosso foco neste trabalho é a prática do futsal, vamos falar um pouco de sua origem e evolução.

2.3 Futsal, da origem á sua prática na Educação Física Escolar

O futebol de salão nasceu na década de 30 e foi criado na ACM (Associação Cristã de Moços) em Montevideú no Uruguai. Não se sabe se foram os brasileiros que, ao visitarem a (ACM) de Montevideú, levaram do Brasil o habito de jogar futebol em quadras de basquete, ou se conheceram a novidade ao chegarem e, retornando difundiram a prática em território nacional. (VOSER, GIUST, 2002).

Juan Carlos Ceriani, professor de Educação Física da ACM de Montevideú, observou a grande procura pelo futebol e em qualquer espaço pequeno e por não haver campos de futebol suficientes, solucionou o problema colocando regras nas atividades neste espaço reduzido (MELO & MELO 2006).

Segundo Voser, (2002) na década de 50 foram dados os primeiros passos para a institucionalização do esporte, com a criação da primeira federação. Em 1954, foi fundada a Federação Carioca de Futebol de Salão, tendo como presidente Ammy de Moraes, e, posteriormente, surgiram às federações de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Em março de 1958, a CBD (Confederação Brasileira de Esportes) oficializou a prática de futebol de salão no país, fundando o conselho técnico de Futebol de Salão, tendo as federações estaduais como filiadas. Nas décadas de 60 e 70, o Futsal começou a ser regulamentado e ganhar o continente. Por fim, criou-se então a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), no Rio de Janeiro, hoje funcionando dentro da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

O conceito de esporte, hoje, é restrito, pois se refere ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Diante destas perspectivas, fica claro não ser saudável que o esporte entre na vida de uma criança apenas com o referencial de competição e rendimento. A criança mantém uma relação com o esporte muito mais afetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária (VOSER, 2004, p. 22 *apud* KUNZ, 1994).

Para Santana, (2004) a preocupação não pode ser na especialização, nem no aperfeiçoamento de habilidades específicas, buscando obter resultados a curto prazo. Isto pode ocasionar riscos às crianças, sendo um deles o afastamento do esporte.

O futsal é um dos esportes que se inicia o mais cedo a sua prática criando categorias para as competições desta modalidade. Algumas federações esportivas, como a paulista e a paranaense, inclusive, subdividiram esse período em categorias (Sub-7, Sub-9, Sub-11 e Sub-13). E promovem campeonatos municipais e estaduais. (SANTANA et al., 2006).

A idéia básica é que o professor, ao ensinar futsal na escola, deve ter conhecimentos sobre os procedimentos de ensino e escolher os mais adequados para a realidade de sua escola e de cada turma que trabalha. Neste sentido, citamos alguns procedimentos de ensino que possam nortear o ensino do futsal na escola. Como principal facilitador do ensino do futsal, destaca a importância do *jogo* no processo de formação do aluno, como é defendido por Freire e Scaglia (2003), Paes (2002) e Rangel-Betti (2001).

O jogo é o procedimento pedagógico mais utilizado na escola porque necessita de poucos materiais, o que já se sabe é escasso nas escolas. Através do jogo, a sociedade se desenvolve, o aluno é motivado a aprender, as habilidades são aperfeiçoadas, desenvolvem a criatividade, a cognição e aprendem a resolver problemas e a tomar decisões. Além de estimular a inclusão e o desenvolvimento das inteligências múltiplas, entre outros (BALBINO, 2002).

Nos primeiros anos (1ª a 4ª série) é importante trabalhar a ludicidade, como destaca Santana (2003):

Principalmente nos primeiros anos de aprendizado, deve-se veicular o componente lúdico. Os jogos da cultura infantil têm essa característica. Praticando jogos já conhecidos, fica mais fácil para o professor ensinar o que a criança ainda não sabe e deve aprender. O lúdico é a ponte. Essa atitude de aprender com prazer, brincando, sinaliza para outra: gostando de como aprendem esporte, as crianças poderão incorporá-lo definitivamente em suas vidas" (SANTANA, 2003).

O jogo de futsal desenvolve aspectos importantes para o desenvolvimento da coordenação motora, como pular para cabecear uma bola, correr em direção à bola. E vai muito, além disso, trabalhando também, conscientização do esquema corporal, equilíbrio, dinâmica, força, aspectos que auxiliam o estímulo da coordenação motora.

2.4 O que é coordenação motora

A palavra coordenação motora é um termo com diversos significados, como por exemplo a definição de Ferreira (2004) sendo coordenação motora a relação entre elementos que funcionam de modo articulado dentro de uma totalidade coordenada. Coordenação motora também pode ser vista como a capacidade que o corpo tem de realizar movimentos articulados entre si, como por exemplo, pular, andar e outros, dado que qualquer movimento do corpo humano exige coordenação motora, exige a participação de alguns sistemas do corpo humano. Por exemplo: o sistema muscular, o sistema esquelético e o sistema sensorial. A interação desses sistemas faz com que as ações e as reações sejam equilibradas (LOUREDO, 2011).

Tubino (1979, apud SILVA; GIANNICHI, 1995, p. 20) confirma que a coordenação motora é uma qualidade física que possibilita o homem ter consciência da execução, "levando a uma integração progressiva de aquisições, favorecendo a uma ação ótima dos diversos grupos musculares na realização de uma seqüência de movimentos com o máximo de eficiência e economia".

Para compreender melhor a coordenação motora, Louredo (2011) classifica a coordenação motora em dois tipos: coordenação motora grossa e coordenação motora fina. A primeira envolve o desenvolvimento de habilidades como chutar, correr, subir e descer escadas, pular e chutar. Essas atividades podem ser desenvolvidas a partir de uma série de exercícios e atividades esportivas. Se houver déficit nessas habilidades, vai haver dificuldades das crianças de praticar atividades esportivas. A segunda envolve pequenos músculos, como os das mãos e os dos pés, em atividades com pintar, desenhar, manusear objetos pequenos. A

criança faz movimentos delicados e desenvolve habilidades que vão lhe servir por toda a vida. Mas existe a desordem motora.

A coordenação motora serve para o desenvolvimento humano que se dá ao longo da vida, para se compreender quem é, porque é, como chega a esse modo de ser, e o que deve fazer para nos aprimorar, despertando o interesse de profissionais de diferentes campos de investigação. (BERNS, 2002).

Movimentar-se é uma constante no universo da criança. Ela age de forma incansável, apresentando movimentos variados que constroem variadas ações. Por isso ao considerar o desenvolvimento cognitivo, afetivo emocional e social da criança, vejo que o motor surge no entrelaçamento desses processos, exercendo um importante papel de organizador e motivador de vários eventos desenvolvimentistas (BERTHENTAL et al., 1984 apud MANOEL apud KREBS, 2001).

À medida que as crianças se desenvolvem, acontecem mudanças graduais nos níveis de funcionamento nas categorias de equilíbrio, locomoção e no comportamento motor. Desenvolvimento motor, de acordo com Gallahue e Donnelly (2008, p. 36), "pode ser visto como uma mudança progressiva do comportamento motor através do ciclo da vida". Ainda segundo esses autores, desenvolvimento motor envolve contínua adaptação às mudanças nas capacidades de movimento de um indivíduo por meio do esforço contínuo para atingir e manter o controle motor e a competência motora.

2.5 Coordenação motora e o ensino do futsal na escola

Quando trata de habilidades de movimento especializado, fala da associação dos movimentos maduros e refinados e de movimentos complexos e específicos adaptados para as exigências específicas de uma atividade recreativa, do dia-a-dia e principalmente de uma prática desportiva. Mas muito mais do que isso, do que a combinação de movimentos, a prática desportiva desenvolve uma série de habilidades motoras e psicossociais que ajudam os seus praticantes não só no contexto do jogo, mas fora dele, com atitudes de determinação, vontade, paciência, disciplina, coragem, flexibilidade e respeito entre outras. Os praticantes acabam por desenvolver uma resposta motora eficaz e soluções rápidas a situações cotidianas (SILVA, 2003; GALLAHUE, 2005).

Para Gallahue (2005), a fase de desenvolvimento das habilidades motoras especializadas apresenta três estágios: (1) Estágio de transição (estágio de aprender a treinar) Este estágio é

caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de refinar e associar habilidades de movimento maduro. Nesse estágio de transição ou de aprender a treinar, futuros atletas aprendem como treinar para obter melhor habilidade e performance. Para a maioria das crianças de 8 a 12 anos, este é um período crítico, durante o qual as habilidades de movimento fundamental maduro são refinadas e aplicadas aos esportes e jogos da cultura. (2) Estágio de aplicação (estágio de treinar a treinar) Durante o estágio de aplicação, o indivíduo torna-se mais consciente de seus dotes e limitações físicas pessoais e, assim, dirige seu foco para determinados tipos de esportes, tanto em ambientes competitivos quanto recreacionais. A ênfase está em aprimorar a proficiência, e; (3) Estágio de aplicação ao longo da vida (estágio de treinar para competir/participar) No estágio de aplicação ao longo da vida – treinar para competir/participar - os indivíduos geralmente reduzem o alcance de suas buscas atléticas pela escolha de algumas atividades para se engajar regularmente em situações competitivas, recreativas ou do dia-a-dia.

Na área da aprendizagem e do desenvolvimento, o Futsal está em uma situação feliz, por poder recorrer a uma oferta rica de formas de jogos e utilização de habilidades, como a finalização, o passe e o espaço de tempo. A prática constante de habilidades possibilita ganhos motores significativos levando a desempenhos bem sucedidos para as respectivas faixas etárias e abrindo espaço para o desenvolvimento da tática (VALENTINI; TOIGO, 2006).

Na prática, deve-se propiciar, no ensino do Futsal, uma variedade de experiências motoras, bem como um contato com vários tipos de objetos em diferentes espaços, iniciar o ensino com atividades simples e compatíveis com as possibilidades de realização, elaboração, interesse e prazerosas para seus praticantes, facilitando sua adaptação e incentivando-os e motivando-os o gosto de aprender, participar e aperfeiçoar (VOSER, 1999).

O Futsal colabora com o desenvolvimento de aspectos que vão muito além de seus fundamentos como: a conscientização do esquema corporal; equilíbrio; lateralidade; sociabilidade e; coordenação geral, capacidades físicas e motoras desejáveis que caracterizam hábitos saudáveis que podem ser levados para toda vida (MELO; MELO, 2007; VOSER, 1996).

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo bibliográfico por meio de várias fontes: livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e sites relacionados com o tema: prática do futsal e melhora da coordenação motora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, pode-se concluir que a Educação Física proporciona aos alunos diversas oportunidades de crescimento físico, cognitivo, afetivo e social. Através dela é possível despertar nas crianças o prazer em realizar atividades físicas, que serão importantíssimas para a sua qualidade de vida quando se tornarem adultos. Despertar o prazer em aprender, potencializar a criatividade, enfrentar dificuldades emocionais e relacionais, estimular posturas positivas são alguns dos vários benefícios das aulas de Educação Física. E é através dela que a criança começa a ter contato com os esportes, que contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, respeitando a individualidade e as características pessoais de cada uma.

Assim, o futsal começa a fazer parte da vida das crianças, oferecendo a elas a oportunidade de explorar os mais diversos e variados tipos de movimentos que esse esporte possui. Uma das principais capacidades desenvolvidas pelo futebol é a coordenação motora, ou seja, uma interação do sistema nervoso central com o sistema muscular de forma equilibrada, proporcionando aos indivíduos a possibilidade de realizar os movimentos que eles desejam fazer, com o máximo de precisão e mínimo de desgaste energético.

Portanto, é muito importante para o desenvolvimento motor das crianças a prática do futsal, claro que, sendo devidamente orientado por um profissional que esteja empenhado no processo e que tenha conhecimento teórico para estimular essas crianças a praticar o esporte e intervir diretamente durante o trabalho.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, Hermes Ferreira. **Os jogos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e ambiente**. In: MOREIRA, Wagner Wey e SIMÕES, Regina (org.). *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: UNIMEP, 2002.
- BASEGGIO, T.S. **Oficinas sócio-educativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. Ebookbrowse, 2011.
- BERNS, R. M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. [Pensamento e ação no magistério] 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- GALLAHUE D.L. DONNELLY F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. Phorte, 4 Ed. , São Paulo, 2008.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, DL. **Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado**. Rev. da Educação Física / UEM. V.6, n.2, p.197-202, 2005.
- GIUSTI, João Gilberto; VOSER, Rogério da Cunha. **O futsal e a escola - uma perspectiva pedagógica**. Artmed, 2002.
- KREBS, V. L. J. **A saúde da criança: fatores de riscos perinatais**. Desenvolvimento infantil em contexto. Livro anual da SIEC, 2001. Florianópolis: UDESC, 2001 p. 195-249
- LOUREDO, Paula. **Coordenação motora**. Disponível em: Acesso em: 27 out 2011.
- MELO, Fábio Antônio Tenório de. **O futsal como disciplina curricular dos cursos de graduação em educação física no Distrito Federal**. Brasília, 2002.
- MELO, Leonardo Bernardes Silva de; MELO, Rogério Silva de. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MELO, R; MELO, L. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004

PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: Rose Jr., D. de. Esporte e atividade física na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. de R. **A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias**. Revista Pensar a Prática, v.11, n.1, 2008.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. **Jogos: possibilidades e adequações**. In: Perspectiva em educação Física escolar, v.2, nº1, p. 20-30. (suplemento). s/e, 2001.

SANTANA, W. C. de. **Riscos de uma Especialização Precoce**. Disponível em www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_029.php, Acesso em 12 abr. 2006

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTANA, Wilton Carlos. (10/2003) **Riscos de uma Especialização Precoce**. Pedagogiadofutsal.com.br

SANTOS, J.P.G. **A importância da Educação Física no desenvolvimento da psicomotricidade**. [Monografia]. Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Renato de Oliveira; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. **Coordenação motora: uma revisão de literatura**. Rev.Min. Educ. Fis., Viçosa, 3(2): 17-41, 1995.

SILVA S. **Tênis para crianças: Manual para pais, filhos e mestres**. São Paulo: Via Lettera, 2003

VALENTINI, NC; TOIGO, AM. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais: Desafios e Estratégias**. Canoas: Salles, 2ª edição, 2006.

VOSER, R.C. **Iniciação ao futsal**. Abordagem recreativa. 3ª ed. Canoas: ULBRA, 2004. p. 11-24.

VOSER, RC. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**. Pelotas: R.C. Voser, 1999.

VOSER, RC. **Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa**. Canoas: Ed. Ulbra, 1996.

VOSER, Rogério da Cunha. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**. Porto Alegre, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.